

PONTIFÍCIO COLÉGIO PIO BRASILEIRO
MISSA DE ACOLHIDA DOS NOVOS ESTUDANTES
MEMÓRIA DO MARTÍRIO DE SÃO JOÃO BATISTA
ROMA, 29.08.2016

Caríssimos irmãos!

A Providência divina reservou-nos, delicadamente, esta memória do martírio de São João Batista para a missa de acolhida dos novos estudantes do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, neste Ano acadêmico 2016/2017.

Na narrativa do Evangelho encontramos vários elementos palacianos: poder, intriga, conchavos, vingança, cultura de morte, banquete. É neste cenário de deserto urbano que nos deparamos com dois personagens contrapostos: Herodes, o poderoso Tetrarca da Galileia, e João Batista, o profeta que gritava no deserto, reduzido a voz aprisionada nas masmorras da opulência.

A palavra da profecia é tão forte que atraía até mesmo os ouvidos de Herodes Antipas. O rei opulento gostava de ouvir João Batista e o protegia. Ele tinha medo da voz intrépida que saía qual lâmina afiada da boca do profeta, pois reconhecia que aquele homem de modos estranhos, que não se enquadrava nos moldes da sociedade da época, era homem justo e santo. João Batista trilhou a sina dos profetas. Inebriado pela verdade daquele que sorve o cálice da vontade de Deus, derramou o seu sangue, como prenúncio do Mártir por excelência.

O Prefácio da Liturgia de hoje nos indica que João Batista é “consagrado como o maior entre os nascidos de mulher. Ainda no seio materno, ele exultou com a chegada do Salvador da humanidade, e seu nascimento trouxe grande alegria. Foi o único dos profetas que mostrou o Cordeiro redentor. Batizou o próprio autor do batismo nas águas assim santificadas e, derramando seu sangue, mereceu dar o perfeito testemunho de Cristo”.

O Profeta Jeremias nos permite traçar um paralelo entre a profecia da antiguidade e a de hoje, da qual somos investidos em nosso ministério presbiteral. Sua palavra reverbera em nossos corações: “Vamos, põe a roupa e o cinto, levanta-te e comunica-lhes tudo que eu te mandar dizer” (Jr 1,17). Para cumprirmos esta missão, para comunicar o que o Senhor nos manda dizer, é preciso estar preparado, aprofundar na intimidade de Deus, revestir-se da roupa da sabedoria e colocar o cinto da segurança que nos vem do Senhor. Aprofundar nos estudos é mais do que ação acadêmica. É atitude de meditação e de contemplação, para mergulhar na verdadeira sabedoria que nos vem do alto.

Esta missão que a Igreja pede de nós hoje e que se estende pelos nossos horizontes é grandiosa, pode nos apavorar. Deus nos tranquiliza: “não tenhas medo” (Jr 1,17). E continua: “eu te transformarei hoje numa cidade fortificada, numa coluna de ferro, num muro de bronze” (Jr 1,18). Para além de nossas fragilidades, o Senhor nos fortalece para realizarmos missão tão desafiante e tão nobre. Confiemos em sua graça. Se o Senhor nos chamou para uma árdua missão, ele nos garante: “eu estou contigo para defender-te” (Jr 1,19).

Caríssimos irmãos, acolhemos a cada um de vocês, na ternura de nosso coração sacerdotal, no aconchego de nossa Comunidade presbiteral. Vindos de realidades, culturas e visões eclesiais tão diferentes, trazemos em nós a comunhão no mesmo corpo, o Corpo Místico de Jesus Cristo, que é a Igreja. Trazemos em nossas veias o mesmo sangue, aquele derramado para nossa salvação e que sorvemos a cada Eucaristia celebrada.

A delicadeza divina, que conduziu a cada um de vocês até aqui, em asas de águia, haverá de realizar uma grande obra em suas vidas. Deus tem um projeto bonito para cada um de vocês. A arte está em descobrir qual é este projeto e colocar-se na escola de Jesus para realizá-lo com docilidade e determinação.

Quando sobrevier a vocês o cansaço, o desânimo e o medo, ergam suas fronteiras e não se entreguem ao fracasso que não é perdoado pela história. Acreditem que a graça de Deus é maior do que nossas debilidades e que a vitória haverá de triunfar pela persistência do passo mantido na difícil jornada.

Já não temos mais junto de nós nossos familiares, nossos amigos, nossos presbitérios, nossos bispos. Temos a nós mesmos. O Papa Francisco nos adverte: “Estamos no mesmo barco e vamos para o mesmo porto! Peçamos a graça de nos alegrarmos com os frutos alheios, que são de todos” [EG, 99]. A vida de comunidade, como irmãos numa só família, vencendo as tentações do individualismo e da autorreferencialidade, alivia o peso da jornada e nos ajuda mutuamente.

Iniciamos um percurso tão divino quanto humano. Divino pelo aprofundamento das ciências filosóficas, bíblicas, teológicas. Humano pelas nossas relações fraternas, inspirados pelo Papa Francisco: “Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro” [EG, 8]. Que o Senhor nos conceda a graça de sermos samaritanos, cireneus, aliviando as feridas e as cruzes uns dos outros, cuidando uns dos outros, servindo uns aos outros.